

## **BENEFICIAMENTO DA FLORICULTURA TROPICAL COMO INCENTIVO À ECONOMIA SOLIDÁRIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ-AL**

LEÔNIDAS CANUTO DOS SANTOS<sup>1\*</sup>; JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS<sup>2</sup>; AFRANIO JACINTO DA SILVA<sup>3</sup>; ADEMILSON GALDINO DOS SANTOS<sup>4</sup>; ALONSO PERREIRA DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal-PB, canuto.100@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal-PB, jaciagro@hotmail.com

<sup>3</sup>Estudante de Engenharia Ambiental, CCTA/UFCG, Pombal-PB, afranyosilva@gmail.com

<sup>4</sup>Coordenador de Comunicação e Relações Institucionais, D.G.P.C., IFAL, Satuba-AL, adgaldino@gmail.com

<sup>5</sup>Dr. em Flores Tropicais, Prof. Titular, D.A., IFAL, Satuba-AL, pereirafrs@hotmail.com

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016  
29 de agosto a 1 de setembro de 2016 – Foz do Iguaçu, Brasil

**RESUMO:** A busca por uma melhor qualidade de vida deve ser pensada dentro de um contexto que considere o processo de desenvolvimento humano em todos os seus aspectos. Tendo em vista a facilidade de produção da matéria prima resolveu-se desenvolver um projeto que possibilitasse às pessoas uma oportunidade a mais de acesso ao mercado de trabalho, através de uma novas técnicas na área de produção de arranjos com flores tropicais, assim como na produção da própria flor. O trabalho foi desenvolvido na região metropolitana de Maceió, envolvendo as cidades de Pilar, Satuba e Marechal Deodoro, entre os meses de fevereiro e outubro de 2013, sendo realizado em duas fases. A primeira fase consistiu na oferta de oficinas teóricas, nas quais foram apresentados os nomes científicos e populares das flores e folhagens tropicais a serem utilizadas, cursos de formação com temas voltadas à economia solidária, entre eles: cooperativismo e associativismo; políticas públicas; conscientização ambiental e empreendedorismo. Na segunda fase foram realizadas as oficinas práticas, que buscaram a aplicabilidade dos conceitos trabalhados na primeira, mostrando-se técnicas de confecções de arranjos com flores tropicais, com a intenção de oportunizar um tipo geração de renda através da arte floral. Pode-se através deste trabalho levar à população uma nova alternativa de vida, sugerindo assim, um novo meio de emprego e renda, elevando o nível de instrução da comunidade assistida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arranjos, flores tropicais, geração de renda, trabalho coletivo.

## **IMPROVEMENT OF TROPICAL FLORICULTURE AS ENCOURAGING SOLIDARITY ECONOMY IN THE METROPOLITAN REGION MACEIÓ –AL**

**ABSTRACT:** The search for a better quality of life should be considered within a context that considers the human development process in all its aspects. Given the ease of production of the raw material was decided to develop a project that would allow people an opportunity to more access to the labor market , through new techniques in arrangements production area with tropical flowers , as well as production the flower itself. The study was conducted in the metropolitan area of Maceió, involving the towns of Pilar, Satuba and Marechal Deodoro, between the months of February and October 2013, being held in two phases. The first phase consisted in offering theoretical workshops in which scientific and popular names of flowers and tropical foliage were presented to be used , training courses with topics focused on solidarity economy, including: Cooperatives and associations ; public policy; environmental awareness and entrepreneurship. In the second phase were carried out practical workshops , which sought the applicability of the concepts used in the first , being dressmaking techniques arrangements with tropical flowers with the intention of provide opportunities a type generating income through floral art. You can through this work lead to the population a new alternative of life, suggesting thus a new means of employment and income, raising the education level of the community attended.

**KEYWORDS:** arrangements, tropical flowers, income generation, collective work.

## **INTRODUÇÃO**

Com área predominantemente tropical, regiões de clima subtropical, equatorial e temperado, o Brasil tem o privilégio de ter ampla variedade de flora rica e exótica, biodiversidade vegetal, inegavelmente bela e exuberante. Principalmente na Região Nordeste o agronegócio com flores tropicais tem se destacado, nos últimos dez anos, devido à grande demanda por diversos países do Primeiro Mundo (Born, 2009).

O setor de floricultura tropical é um segmento de notável destaque no crescimento das exportações nacionais, destacando-se como uma nova alternativa de geração de emprego e renda no contexto da agrofloricultura brasileira, sendo introduzidos novos produtos como as flores tropicais nordestinas, dentre as quais destacam-se as helicônias, alpínias e o ananás ornamental (Silva e Barros, 2008). Neste contexto, Alagoas estado privilegiado em recursos hídricos, também conhecidos como “Paríso das Águas”, as flores tropicais tem fácil adaptação ao clima.

A floricultura tropical no Brasil têm notável expressão, isso se deve ao fato do país possuir diversas características edafoclimáticas muito favoráveis para sua produção, a exemplo tem-se, o clima adequado para o manejo das culturas, um solo de qualidade e apropriado para o cultivo, o que incentiva a produção de flores temperadas e tropicais. Entre as mais de 200 espécies de flores que são cultivadas no Brasil, aproximadamente 166 são tropicais (SEBRAE-PE, 2003).

Fato importante a ser destacado é a evolução da políticas públicas voltadas à floricultura no contexto nacional. De acordo com Junior e Filho (2004) atuais políticas governamentais vêm incentivando o crescimento da Produção de flores no Brasil, visando a otimização, bem como a incrementar o desenvolvimento de toda cadeia produtiva de flores no país, na intensão de maximizar a produção ao tempo em que se reestrutura o setor, foi criado o PROFLORES, Programa de Desenvolvimento Sustentado da Floricultura (Junior e Filho, 2004).

A região metropolitana de Maceió, Alagoas, vem enfrentando sérios problemas sociais econômicos. Grande parte se sua população vive em condições precárias, sendo necessário portanto, buscar alternativas para melhorar as condições de vida dessa região, ou seja, soluções de diversificações de produtos e oportunidades de geração de renda. Diante disso, o trabalho teve como objetivo capacitar homens e mulheres que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao tempo em que oportuniza a geração de emprego e renda, através da prática e confecção de arranjos florais, fazendo-se uso para isto, dos conceitos adotados na economia solidária.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho foi desenvolvido na região metropolitana de Maceió, envolvendo as cidades de Pilar, Satuba e Marechal Deodoro, entre os meses de fevereiro a outubro de 2013, sendo realizado em duas fases. A Região Metropolitana (RM) de Maceió foi criada em 1998, por meio da Lei Complementar Estadual nº 18, e compreende 11 municípios situados no estado de Alagoas, possui área de 2.341 km<sup>2</sup> e 177 Unidades de Desenvolvimento Humano (IBGE, 2010).

Este trabalho é resultado do projeto de extensão intitulado: “Práticas e Confecções de Arranjos com Flores Tropicais”, aprovado no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – campus Satuba, pelo edital PROJETO/2012. Para sua execução optou-se por dividi-lo em duas fases.

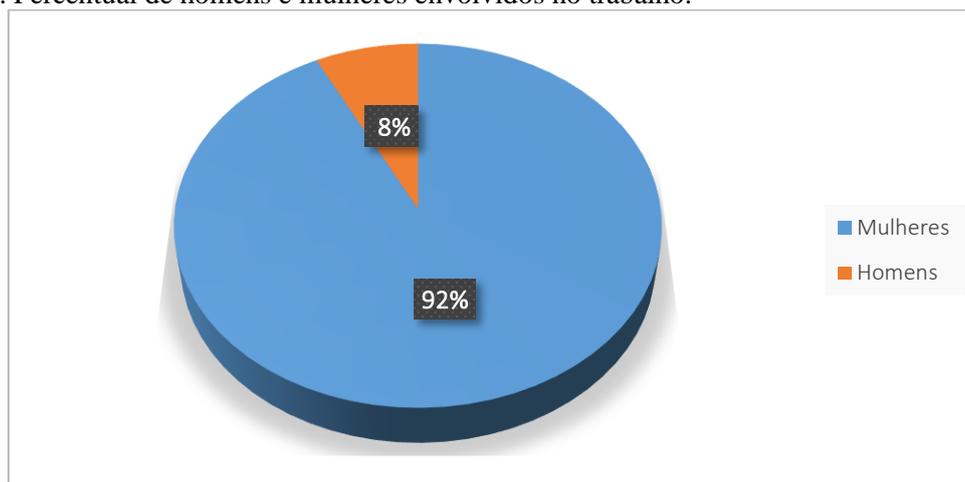
A primeira consistiu na oferta de oficinas teóricas, nas quais foram apresentados os nomes científicos e populares das flores e folhagens tropicais a serem utilizadas, cursos de formação com temas voltadas à economia solidária, entre eles: cooperativismo e associativismo; políticas públicas; conscientização ambiental e empreendedorismo.

Na segunda fase foram realizadas as oficinas práticas, que buscaram a aplicabilidade dos conceitos trabalhados na primeira, mostrando-se técnicas de confecções de arranjos com flores tropicais, com a intenção de oportunizar um tipo geração de renda através da arte floral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho envolveu um público de aproximadamente 40 pessoas, entre elas homens e mulheres de diferentes idades, profissões e níveis de escolaridade. Do total, 37 eram mulheres o que corresponde a 92% da população assistida pela atividade de extensão e apenas 3 homens, ou 8% como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1. Percentual de homens e mulheres envolvidos no trabalho.



Fonte: os autores, 2013.

Quanto a escolaridade dos participantes pode-se notar que houve uma diversificação entre os mais diversos níveis de alfabetização, desde pessoas semianalfabetas até pessoas com nível superior incompleto. Mais da metade das pessoas tinham ensino médio incompleto, o que responde por 52%. Quanto a profissão 60% trabalhavam como doméstico (a) e a agricultura correspondendo a 7% dos que participaram do projeto, sendo que apenas uma única pessoa trabalhava na área de beneficiamento da floricultura, ou seja, na confecção de arranjos florais (Tabela 1).

Tabela 1. Análise do nível de instrução escolar e profissão dos beneficiados pelo projeto.

<b>Escolaridade</b>	<b>%</b>	<b>Profissão</b>	<b>%</b>
I – Ensino Fundamental Incompleto	19%	I - Agricultor (a)	7%
II – Ensino Fundamental Completo	20%	II - Doméstico (a)	60%
III - Ensino Médio Incompleto	52%	III - Feirante	0%
IV - Ensino Médio Completo	8%	IV - Concursado (a)	11%
V - Ensino Superior Incompleto	1%	V - Serviços Gerais	9%
VI - Ensino Superior Completo	0%	VI – Outras Profissões	13%
Total	100%	Total	100%

Fonte: dados da pesquisa. 2013.

A primeira fase do trabalho ocorreu entre os meses de fevereiro a maio, ocorrendo neste período a capacitação teórica dos participantes, através de palestras, videoaulas, mesas de discussões, dinâmicas de grupos, visitas técnicas aos locais de produção e comercialização dos produtos a serem confeccionados. Durante a fase teórica foram ministradas palestras uma vez por semana, nas quais eram debatidos temas que seriam utilizados no decorrer das aulas, nestas aulas também foram apresentados os produtos que seriam utilizados durante as aulas práticas.

Os temas utilizados durante as palestras foram: histórico da agricultura voltada à produção de flores tropicais; contexto da floricultura no Nordeste brasileiro; panorama geral do agronegócio da floricultura no estado de Alagoas; cooperativismo e associativismo como instrumento de geração de renda coletiva; princípios da economia solidária: fator decisivo para transformação social; principais sistemas de produção de flores tropicais utilizados no Brasil; principais famílias de flores de alto valor econômico; controle de pragas e doenças no cultivo de flores; agregação de valor econômico a flores por meio de confecção de arranjos e exposição de alguns produtos já confeccionados.

A segunda fase do projeto foi a parte prática, que ocorreu entre os meses de junho a outubro, na qual foram apresentadas as técnicas e manejos de produção de arranjos florais, destacando-se neste momento os mais diversos tipos de arranjos, entre eles, podem ser citados: arranjos de mesa; buquês; jardineiras; arranjos de canto, dentre outros, como pode ser observado na figura 1.

Figura 1. Resultado da fase prática do projeto: beneficiamento da flor na confecção de arranjos florais.



Fonte: os autores, 2013.

## CONCLUSÕES

O trabalho envolveu os participantes numa atividade socioeducativa, ao tempo em que oportunizou a geração de emprego e renda. Através do presente trabalho conseguiu-se elevar o nível de entendimento que as pessoas envolvidas detinham sobre o universo do agronegócio da floricultura tropical local, assim como capacitou homens e mulheres da região metropolitana de Maceió-AL, dando desta forma uma segunda opção a mais para essa população que antes encontravam-se a beira da pobreza e desemprego.

## REFERÊNCIAS

- Born, F. S.; Broglio-Micheletti, S. M. F.; Lima, I. M. M.; Araújo, M. J. C.; Delabie, J. H. C. Avaliação preliminar da mirmecofauna associada ao agronegócio floricultura com heliconia spp. (heliconiaceae) no estado de Alagoas, Brasil. *Caatinga*, Mossoró - RN, v.22, n.2, p.01-04, abril/junho de 2009.
- Carlini Júnior, R. J., Lisboa Filho, Waldeck. *Produção de Flores na Zona da Mata de Pernambuco: Uma Alternativa de diversificação após a crise da agroindústria canavieira*. Recife, 2004.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras*, 2010.
- SEBRAE-PE. *Projeto Setorial Integrado de Promoção das Exportações de Flores e Folhagens de Corte de Pernambuco – PSI*. Recife, 2003.
- Silva, P. P. M. G.; Barros, M. A. M. Flores Tropicais: encarando as barreiras internacionais. In: *II Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac*. Recife, Anais... Pernambuco, 2008.